



AVENÇA PREÇO AVULSO 3\$00

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

DIRECTOR INTERINO: DANIEL A. PRIMO PIRES — PROPRIETARIO: MANUEL VIRGINIO PIRES (HERDEIROS)

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA: RUA DR. PARREIRA, 9 E 13 — TAVIRA — TELEFS. 225.03 E 226.22



CORAÇÕES AO ALTO

General Costa Gomes abriu o seu mandato com chave de ouro. A chave de ouro do optimismo e da confiança no Povo português. O discurso em que patenteou à Nação as linhas mestras, basilares, do seu programa foi de molde a gerar a atmosfera de calma que então serenou os espíritos mais tímidos.

O «Dia de S. Gonçalo de Lagos»



EM 27 de Outubro findo passou o «Dia litúrgico de S. Gonçalo de Lagos», o mais antigo dos únicos dois Santos algarvios, padroeiro dos pescadores de todo o Algarve desde a Idade Média, em que viveu e foi exemplo vivo das mais excelsas virtudes. Comemorando a data, verificaram-se algumas cerimónias e actos: em Lagos, terra da sua naturalidade e que desde sempre lhe presta culto, houve Missa, presidida pelo Sr. D. Florentino de Andrade e Silva, venerando Bispo do Algarve, que à homilia exaltou as virtudes do glorioso algarvio; na Igreja Paroquial de S. Pedro de Faro, houve igualmente Missa comemorativa, celebrada pelo Padre António Patrício; em Sagres do Limpopo, na longínqua Moçambique, cuja Paróquia tem exactamente o Santo algarvio como orago, graças à acção do nosso querido amigo e estimado colaborador Dr. J. Fernandes Mascarenhas, houve Missa solene, celebrada pelo Padre Zefanias, de raça negra, e outras cerimónias religiosas solenes. Por seu lado, o Grupo de Estudos Gonçalinos lançou uma nova edição das suas «vinhetas postais» dedicadas à divulgação do nome e da figura de S. Gonçalo de Lagos, só não tendo procedido também, como projectara, à inauguração de um painel de azulejos evocativo do glorioso algarvio num centro piscatório da nossa província, na sequência de inaugurações semelhantes em anos anteriores efectuada por a fábrica encarregada da respectiva confecção o não haver entregue a tempo.

Não obstante, passado pouco tempo, assomaram novas dúvidas sobre o bom andamento da república que ocasionaram fortes embaraços ao desenvolvimento democrático do País.

Simple «mis en scène» ou autêntico atentado contra a paz e a ordem, a descoberta dum arsenal oculto ficou a pesar nos espíritos até aí confiantes numa política de ordem e paz.

Todos a procuram. A paz e a ordem, a paz e a justiça andam no coração de todos como ideal supremo. Todos os portugueses almejam, portanto, a evolução política que lhes traga, dentro da paz e da justiça, uma situação que afaste para longe a nuvem obrunbrante das prepotências e dos desníveis sociais.

Mas os desníveis não podem aplanar-se de súbito, sob perigo de queda, marulho, subversão.

Sempre as evoluções sociais, (Continua na 2.ª página)

EM FOCO

Dr. António Padinha

Volta a falar-se na ideia da erecção, em Tavira, dum monumento condigno à memória do impoluto democrata, que foi o Dr. António Padinha, falecido em 1916.

Há meses e já no corrente ano, a iniciativa por várias vezes trazida a público, mas infelizmente sem resultados práticos, foi de novo debatida na Imprensa.

A figura a todos os títulos inesquecível do ilustre taviense, que enriqueceu a sua e nossa terra com notáveis melhoramentos, tem indubitavelmente direito ao pagamento dessa grande dívida de gratidão dos seus concidadãos.

(Continua na 2.ª página)



O Chefe de Estado deu posse ao Governador de Timor, Tenente-Coronel Mário Lemos Pires e ao Governador de Macau, José Eduardo Martinho Garcia Leandro.

VISITAR OS ENFERMOS

OS Correios trouxeram-nos há dias um bilhete-postal assinado apenas por «Olímpia», sem qualquer outra indicação da identidade ou residência da remetente, mas com o carimbo de uma das estações postais de Lisboa; e, por sinal, até vinha «multado», por decifração de franquia... O seu texto é, porém, tão aliciante que, apesar do anonimato da autora, não resistimos a transcrevê-lo nestas colunas sem qualquer alteração; ei-lo: «O acaso levou-me a ler o seu jornal e nele predeu-me sobretudo uma passagem em que diz: — Porque não hão-de os naturais de cada concelho agrupar-se e distribuir entre si a missão de visitar os seus conterrâneos doentes? Isto seria maravilhoso e

(Continua na 2.ª página)

por isso lhe escrevo. Na minha experiência pessoal com alguns doentes, e ultimamente em especial com soldados, temos tido, eu e os doentes, grandes alegrias e resultados extraordinários em todos os campos e sob todos os aspectos! Sou lisboeta, mas nem por isso estou alheia ao que quer que seja em prol dos nossos semelhantes, sejam eles de onde sejam. Insista na ideia, por favor! E bem haja».

(Continua na 2.ª página)

PROJECTO DE UMA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO ALGARVE

NOS começos do corrente mês efectuou-se uma reunião de comerciantes algarvios, com o objectivo de troca informal de impressões sobre as possibilidades de se constituir uma «Associação Livre de Comerciantes do Algarve», com sede em Faro e abrangendo «todos os sectores comerciais da província», ou sejam os retalhistas, armazénistas, grossistas, distribuidores, exportadores, importa-

(Continua na 2.ª página)

DIÁLOGO DO MUNICÍPIO TAVIRENSE COM OS MUNICÍPIES

CONFORME seu aviso que oportunamente publicámos, a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Tavira resolveu efectuar duas reuniões públicas mensais, à noite, para as quais convidou os munícipes. O objectivo de tais reuniões é duplo: apreciar e discutir quaisquer assuntos que os interessados queiram expor e apresentar à consideração dos edis; expor os assuntos mais relevantes da administração municipal e debater os problemas concelhios em procura das soluções mais convenientes para os mesmos.

A primeira dessas reuniões efectuou-se no passado dia 13, como estava anunciado. E nela, o presidente da Comissão Admi-

nistrativa, sr. José António dos Santos, depois de explicar os objectivos da reunião, fez uma exposição da actividade daquela Comissão no primeiro mês do seu exercício e focou alguns dos assuntos mais importantes que estão nas suas preocupações imediatas, como por exemplo: o possível regresso da Atalaia à posse do Município, o caso do hotel para a Horta de El-Rei, a construção da ponte e urbanização da Ilha, perspec-

(Continua na 2.ª página)

TROVA

Já cansado do rezar Rosários que não têm fim Quando a morte me levar Quantos rezarão por mim? V. P.

U velhote nosso amigo desde os tempos da primeira República, quando nós os dois estávamos na pujança da vida e esta melhor nos corria, tinha a sua piada, a sua filosofia, estudava as fases da Lua e afirmava que essas

CONVERSA DA SEMANA

Democratização

exerciam certa influência na política e nas mulheres. Hoje, porém, talvez devido aos seus acaques físicos e morais, ele vê quase tudo com acentuada indiferença, até mesmo os jovens cabeludos da fina-flor social, elegantes, alegres, prazenteiros, que passeiam e gozam como bar-gueses e malteses sem dificuldades na vida.

Continua na 2.ª página

E' curioso como as «pequenas causas» libertam grandes paixões, enquanto as «grandes causas» encontram tão pouca paixão e participação. VIVARELLI

«Não à Violência!»

Vários leitores de Tavira dirigiram-se-nos pessoalmente, manifestando-nos o seu agrado e afirmando-nos a sua solidariedade com a doutrina do editorial do nosso penúltimo número, sob o título supra. Também alguns leitores residentes em outros pontos do Algarve e até em Lisboa nos escreveram no mesmo sentido. E é de assinalar que, num caso e noutra, se tratou de pessoas com os mais divergentes e até antagónicos pensamentos políticos. Sensibilizados, agradecemos a todos a atitude tomada que, além do mais, parece confirmar estarmos na boa linha de um jornal que quer ser exclusivamente português e regionalista.

Corações ao Alto

(Continuação da 1.ª página)

para serem profligadas, levaram seu tempo e muitas vezes trouxeram convulsões de cataclismo, mesmo assim.

A caminho da verdade e da justiça quantos séculos nós temos palmilhado, a começar pelas hegemonias sucessivas da força, da religião, da ciência e da política, súpula da civilização e do progresso, por oferecer a cada um os bem da colectividade.

Pelo caminho, que de contradições! Tantas reviravoltas, a pobre humanidade tem dado!

Sob o signo da força e do poder, chegámos ao luxo decadente de Roma atulhada de belos bonecos de mármore que incensava como deuses. Dos deuses de mármore, marfim e oiro, tentando nas trevas dum aígida noite de Inverno, encontrámos Deus que é Espírito e Verdade, libertação para os pequenos, congregados numa sociedade a que se chamou Igreja. Dos poderes da Igreja, durante a hegemonia religiosa, abordámos às teses de Lutero e à Liga de Smalkalde que pôs a teologia sob o signo novamente da força, o que neste jogo de evolução social deve ter significado um passo à rectificação, pois em vez de combater razões com razões, buscou o poder militar como resultante de permissas que lhe não conferiam validade.

E lá vão os homens, intimamente convictos de que só o espírito vale, caminhando à luz da ciência e da fé que, não obstante, ditaram os parágrafos revoltados dos Enciclopedistas. Daí entrámos nas «coligações» ou seja, muito portuguesamente, no apólogo da panela de ferro e a panela de barro, porque sempre em ligas, metálicas ou ideais, os componentes de maior valência anodinizam os de menor potenciação. Mas não serão todas estas buscas desatinadas um indício da inquietação que lateja no fundo de todos nós?

«De longe em longe, vinha

EM FOCO

(Continuação da 1.ª página)

Como foi proposto em o nosso prezado colega «O Tavira» e geralmente bem aceite, a esplêndida arte, que é actualmente a antiga Corredoura, parece-nos também a nós o lugar mais próprio para a colocação do projectado monumento.

Certamente, que o Governo Provisório e a Câmara Municipal não se recusarão a contribuir para esse fim e, com a ajuda decisiva do povo que ainda o conheceu, recorda a sua acção benemérita ou dele tem ouvido falar amiudadamente, a figura a todos os títulos credora da gratidão dos tavienses, não deixará de ser perpetuada no bronze e no mármore pelos democratas do nosso tempo.

Ou terão eles agora menos coragem do que os seus pais que, em plena ditadura e vencendo todas as dificuldades que então se opunham a manifestações consideradas políticas, promoveram e realizaram a trasladação, em respeitosa e significativo cortejo, dos seus restos mortais, do cemitério de São Francisco para o do Calvário?

M.

um anjo do céu e revolvía as águas da piscina e o primeiro doente que nela mergulhasse, ficava são».

Não será esta metáfora a mais adequada à nossa revolução política?

As ideias andam revoltas; mergulhem na confiança com entusiasmo e crença num Portugal mais perfeito.

Se ele há tantos partidos é porque a reforma política anda no coração de muitos. Se há tantas contradições é porque o entusiasmo sobreleva a ponderação.

Que cada um escolha, por si, a sua bandeira, aquela que mais garantias lhe der, durante o estágio que decorre; que o faça alegremente, convictamente e sem obrigar ao seu interesse, os ideais de ninguém.

O quero e posso não é propriedade dum grupo. E' de todos, independentemente uns dos outros.

Quando muitos estão integrados num ideal político, formam um partido. O ideal dum partido honesto nunca poderá ter por fim derrubar os que não estão de acordo. Onde estaria, nesse caso, a liberdade dos outros?

L. J.

Diálogo do Município Tavirense com os Municipais

(Continuação da 1.ª página)

tivas de fomento da habitação social, electrificação (cidade e concelho), abastecimento de águas e saneamento, etc.

Na última parte da reunião, estabeleceu-se diálogo entre os municipais presentes e o presidente da Comissão Administrativa, quer sobre os assuntos por este focados, quer sobre outros que aqueles apresentaram à consideração municipal, podendo considerar-se óptimos os resultados desse debate esclarecedor.

A próxima reunião com idênticos objectivos efectua-se no próximo dia 27 do corrente mês, às 21 horas. E sem que isso nos haja sido pedido por quem quer que seja, mas por de há muito, e agora mais do que nunca, estarmos convencidos da utilidade e vantagens dos contactos desta natureza, entre edis e municipais, aqui recomendamos, a todos os tavienses realmente interessados no progresso da nossa terra, que não deixem de comparecer nessa reunião e de participar nos seus trabalhos.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE BRIDGE DO ALGARVE

Começou ontem e prolongar-se-á até 29 de Novembro corrente a já tradicional «Semana Internacional de Bridge do Algarve», uma organização conjunta da Comissão Regional de Turismo do Algarve, Federação Portuguesa de Bridge, Centro de Bridge de Lisboa, Transportes Aéreos Portugueses, Sointal e Hotel Alvor Praia. E' nesta unidade hoteleira que o certame decorre, com a presença de 150 praticantes de várias nacionalidades. O certame engloba torneios de Pares Open, Pares Mistos e Equipas de Quatro. Os prémios serão distribuídos no decurso de um jantar a efectuar no dia 29 no Casino de Alvor.

CONVERSA DA SEMANA

Democratização

Continuação da 1.ª página

Poucas coisas despertam a atenção daquele velhote nosso amigo, excepto o 25 de Abril, pois durante meio século de opressão e repressão nunca ouviu no escuro falar em democratização, sentindo no espírito os efeitos de tão longo período de silêncio ditatorial. Há sete meses que tal não acontece e jamais acontecerá se o Movimento das Forças Armadas conseguir meter na ordem todos os indesejáveis entre-gues à violência e à subversão.

A democratização deve ser necessária a milhares de gentes que viveram nas mesmas condições de silêncio ditatorial do velhote nosso amigo. Também a democratização deve ser necessária à boa formação e actuação dos partidos políticos e ao seu correcto alinhamento para evitar lutas e disputas agressivas que só podiam agradar aos saudosistas do partido único e do poder totalitário, alérgicos à democratização. Também esta é necessária à liberdade, mas à liberdade dentro da lei e não à liberdade total do anarquismo. Também a democracia é necessária ao aperfeiçoamento das estruturas e armaduras do regime, seguindo este a directriz que lhe imprimiu o Movimento das Forças Armadas, porquanto assim o revelou um moderno estadista, espírito evoluído e consciente das realidades actuais que se sobrepõem ao reaccionarismo fora da época movimentada em que vivemos e caminhamos para novas realizações. Mas que estas realizações sejam levadas a efeito com prévia democratização do povo interessado, para que este melhor conheça e compreenda o seu valor e a sua utilidade, não se deixando atrair pelo fascínio de quimeras ou propagandas de certo modo atrabiliárias.

Ao Governo que tem sobre si a responsabilidade dos destinos da Nação, quer no tocante ao problema complexo da democratização de massas desmoralizadas, quer no tocante ao problema não menos complexo da dedicação ao trabalho, compete restabelecer a igualdade entre os portugueses e conceder-lhes os mesmos direitos, saneando os que tiverem de ser saneados, sem distinção de gregos e troianos.

Dizia um distinto professor e político de projecção internacional, já falecido, que os bons governantes faziam os bons governados e os bons governados faziam os bons governantes, assim como os bons professores faziam os bons alunos e os bons alunos faziam os bons professores. Mas para tudo isto é preciso haver disciplina e vontade de trabalhar, não faltando a competente democratização...

T.

Visitar os Enfermos

(Continuação da 1.ª página)

A leitora refere-se, certamente, a um passo dos «Pequenos Apontamentos» do nosso estimado colaborador Trindade e Lima, publicado no nosso penúltimo número. E em nome daquele colaborador e amigo, como em nosso próprio nome, aqui ficam os mais sinceros agradecimentos pelo interesse que a anónima leitora lisboeta revelou em relação àquele «pequeno apontamento».

Não foi, todavia, apenas para agradecimentos que fizemos a transcrição do bilhete-postal e assim, contra o nosso hábito, demos nestas colunas guarida a uma correspondência anónima. Foi, sobretudo, por duas outras razões: primeiro, porque o postal revela não serem, mesmo nestes tempos de feroz egoísmo, tão raros como às vezes parecemos os sentimentos de solidariedade cristã e humana, que inspiraram o referido «pequeno apontamento», como aliás tantos outros, ou mesmo todos os outros, assinados nestas colunas por Trindade e Lima; depois, porque a sugestão no mesmo «apontamento» feita merece realmente mais do que agradecimento e aplauso, pois merece ser convertida em realidade actuante e dinâmica. E uma e outra razão são mais do que suficientes para que aceitemos também a sugestão da nossa anónima correspondente e aqui «insistamos» na ideia exposta pelo nosso muito prezado colaborador.

«Problema», se o há no caso, será apenas quanto ao aparecimento de pessoa ou pessoas que chamem a si, em Lisboa e outros pontos do País (realmente, porque não em todo o País, se os algarvios, com o seu espírito de «aventura», estão espalhados de Norte a Sul?) a aglutinação dos comprovincianos em volta da ideia e a sua organização para realizá-la. Mas, quanto a nós, pelo menos no que se refere a Lisboa, tal problema pode ter resolução fácil: bastará que a chamada Comissão de Beneficência da Casa do Algarve na capital queira tomar esse encargo, deixando de ser a quase simples promotora de espectaculares «bodos a algarvios pobres» nas quadras festivas, para passar a ser como que uma espécie de Conferência de S. Vicente de Paulo dos algarvios, discreta e eficiente visitadora e auxiliadora dos algarvios enfermos e necessitados, não apenas de apoio e ajuda material, mas sobretudo de apoio e ajuda moral.

A sugestão aqui fica. Têm a palavra as algarvias e os algarvios que constituem a Comissão de Beneficência (e porque lhe não mudam também o nome, que sugere mais esmola deprimente do que auxílio reconfortador?...) da Casa do Algarve em Lisboa. Bem hajam, dizemos também nós agora, todos os que ouvirem este apelo; e bem haja a nossa anónima correspondente lisboeta, por nos ter dado ocasião de formulá-lo!

Projecto de uma Associação Comercial do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

dores, agentes, etc. Nessa reunião tomaram parte 60 comerciantes de diversos sectores, que consideraram de grande utilidade tal associação e, por isso, escolheram uma comissão encarregada de estudar um projecto de estatutos com a maior brevidade, comissão que ficou constituída pelos srs.: António Cândido Alves de Sousa Glória, Apolo Alexandre Pargana e Deodato Guerreiro, todos de Portimão; Fernando da Silva Alves e José da Glória Morgado, ambos de Faro; Joaquim Manuel Cabrita Neto, de S. Bartolomeu de Messines; e Libânio Rodrigues Palma, de Loulé. Os 60 comerciantes reunidos resolveram ainda que o projecto dos estatutos, depois de apreciado em outra reunião dos mesmos, seja presente a todos os comerciantes do Algarve, para sobre ele se pronunciarem.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses MAQUINISTAS

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses está interessada em seleccionar alunos maquinistas destinados, após formação adequada, à condução de locomotivas, automotores e tractores.

CONDIÇÕES EXIGIDAS:

- Habilitações mínimas: ciclo preparatório ou equivalente.
- Idade: de 21 a 30 anos.
- Sexo: Masculino.
- Serviço Militar cumprido.

OFERECE:

- Estabilidade de emprego.
- Vencimentos actualizados.
- 15.º e 14.º mês.
- Oportunidade de valorização técnico-profissional.
- Possibilidades de acesso na hierarquia da Companhia.
- Integração no esquema da Previdência.
- Regalias de transportes em caminho de ferro, incluindo familiares.
- Outras regalias Sociais.

Os interessados poderão contactar pessoalmente ou por escrito com:

SECTOR DO PESSOAL DA REGIÃO SUL
Companhia dos Caminhos de F. Portugueses
BARREIRO

«POVO ALGARVIO» N.º 2110 — 23-11-1974

Tribunal Judicial da Comarca de Tavira ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pela Secção de Processos do Tribunal Judicial desta comarca de Tavira, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados LUÍS CUSTÓDIO FIGUEIREDO RAIMUNDO e mulher MARIA ESTRELA DA CRUZ SANTOS RAIMUNDO, ele negociante de peixe e ela doméstica, ambos residentes em Tavira, para no prazo de 10 dias posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenha garantia real, na execução movida pelo Banco Totta & Açores, S.A.R.L., com sede em Lisboa.

Tavira, 14 de Novembro de 1974.

O Juiz de Direito,

(a) Alfredo José de Sousa

O Escrivão de Direito,

(a) Jaime Roberto Mendonça

Pequenos Apontamentos

(Continuação da 4.ª página)

sobre o mar que braceja em baixo, ficando de permeio a povoação da Costa da Caparica. Tem a Câmara Municipal de Almada o cuidado de tratar a primor aquele lugar como já o faz com as muralhas do seu velho castelo, ajardinando-as no formoso parapeito de onde se mira a grande e graciosa Lisboa na outra margem do rio. Lembramo-nos que conhecemos recantos no sotavento algarvio que bem mereciam cuidados iguais pois são também maravilhosos trechos de beleza paisagística. Mas ficam encastoados na serra e lá não vão nem os levam os visitantes estrangeiros.

No decorrer do nosso passeio vimos, afadigado, um grupo numeroso de populares, onde se entremavam alguns militares, remexendo o solo e viemos depois a saber que o faziam por seu livre alvedrio abrindo canais por onde os esgotos viriam a passar. Compreende-se e merece o nosso aplauso esta entreejada com os serviços estaduais e autarquias locais. Os habitantes das zonas beneficiadas são os que mais recolhem desses serviços. No nosso concelho as populações mostram-se apáticas, embora ultimamente haja quem se tenha esforçado por as agitar e fazer colaborar em trabalhos de que elas, principalmente, auferem os benefícios. Queixam-se de que as bombas de que são providos os poços que as servem estão desarranjadas com a continuação do emprego a que estão sujeitas. Lamentam-se, lançam imprecações e viram-se para a Câmara a pedir socorro que lhes não pode prestar por falta de numerário, e não tomam a resolução de elas próprias as arranjar, o que não demandaria trabalho e despeza incomportáveis.

Quando estivemos na presidência da Câmara — lá vem o apodo de fascista, a maior injúria que hoje se pode lançar a um homem — lembramo-nos de que a um monte arredado do convívio da freguesia, precisaria arranjar o caminho que lá ia dar. Vimos a verba de que a Câmara podia dispor e encarregámos um homem morador no lugar e que nos pareceu o mais competente de tomar a direcção e dar início aos trabalhos. A um quilómetro do fim esgotou-se a importância destinada. Pois ficou a tarefa por completar e não tiveram a iniciativa de a concluir. 'Aquele sítio só lá fomos uma vez e em serviço do Registo Civil.

De outra vez foi a carreteira que ligava a vila a Martim Longo, e que era a espinha dorsal do concelho. Foi votada a verba, encarregou-se dos trabalhos naquela aldeia um vogal da Câmara e passando pelo Pereiro pedimos a um indivíduo dos mais considerados de lá que dirigisse ele os trabalhos na sua zona. Recusou-se terminantemente e nós,

aborrecidos, acabámos por desistir deles.

Que a gente nova não desanime nos seus intentos e que as populações acudam com o seu auxílio que para seu benefício é.

VARANDIM

Depois do almoço que tomamos no refeitório da Obra Social do Ministério da Educação e Cultura sentamo-nos a um dos lados da vasta sala a que chamamos o nosso «varandim». A nossa companheira acamada com outras senhoras que vão fazendo as suas rendas e outros labores femininos e, o que não é indiscrição, entre-meando-os com conversas em que as senhoras são pródigas. 'As vezes também somos chamados a colaborar com a nossa bisbilhotice, mas, de um modo geral, limitamo-nos a observar quem passa. E se a maioria é de jovens e de pessoas de meia idade, também avultam as idosas no rol das quais nos alistamos; levando o pendão da longevidade uma senhora que já ultrapassou a casa dos noventa anos. Até meninos de poucos anos frequentam e animam a sala com a sua grialhada e correrias.

Senta-se ali muitas vezes uma senhora invisual, ainda bastante nova e com quem metemos conversa. Cremos que é funcionária deste Ministério e é trazida até ao lugar onde se senta por outra jovem que não é sempre a mesma. Tendo-lhe nós dito que éramos naturais duma região por onde nem Cristo nem os seus Apóstolos haviam passado, serviu-se e disse-nos que o mesmo acontecera com a dela. E' do distrito de Castelo Branco.

Nasceu já cega e foi educada no Asilo António Feleciano Castilho, ali a Campo de Ourique, numa ampla casa que conhecemos por a haveremos visitado por várias vezes em ocasião de récitas promovidas e executadas pelas educandas que o faziam com graciosidade e desembaraço. O grupo de músicos cegos que ocupavam com as suas execuções os intervalos encantavam-nos pela magia da sua arte.

E' a única agremiação de que somos sócios.

Aproveitamos a ocasião, que nunca desperdiçamos, para chamar a atenção para o que a iniciativa particular pode promover. Trata-se de um estabelecimento mantido por particulares, embora subsidiado por entidades oficiais.

Hoje sentou-se no nosso «varandim» uma outra senhora invisual, jovem e muito bonita. Se lá voltar trataremos de a abordar e do que soubermos aqui daremos conta aos nossos leitores. Esta bisbilhotice não é afiar a língua em vida alheia. Temos o propósito de com ela chamar a atenção para alguma coisa de proveitosa.

TRINDADE E LIMA

O «pensar mal» dos outros é o sinal indiscutível da nossa própria capacidade para realizar aquelas mesmas acções que reprovadoramente pensamos que eles cometem.

A. PRONZATO

TOTOBOLA

Concurso n.º 13 — 1/12/74

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	CUP — Oriental	1
2	Espinho — Sporting	2
3	Leixões — Olhanense	2
4	Farense — Académico	1
5	U. Tomar — Porto	2
6	Atlético — Guimarães	2
7	Benfica — Setúbal	1
8	Varzim — Famalicão	x
9	Riopele — Salgueiros	x
10	Feirense — Beira-Mar	2
11	Caldas — Torriense	2
12	U. Leiria — Marítimo	1
13	Odivelas — Barreirense	2

D. P.

Vendem-se terras

Propriedade «Olheiro», no Póço do Vale (Santo Estêvão), com diverso arvoredor, casas de caseiro, cisterna, bom terreno de sequeiro e outras courelas na dita freguesia, nos sítios do Malhão, do Monte Agudo e no de Santa Maria da Assêca — de horta junto à estrada. Tratar com Tolentino Bernardo (Finanças) em Tavira.

Galerias D'El-Rei

Móveis em todos os estilos ao dispôr do público

Permanente Exposição

Móveis e Decorações

Rua Prof. Dr. António Manuel Pinto Barbosa — Telef. 22098 — TAVIRA

Câmara Municipal de Tavira

EDITAL

Cadastro de Terrenos para Construção Urbana Imediata

José António dos Santos, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Tavira:

TORNA PUBLICO que esta Câmara Municipal vai organizar o cadastro de todos os terrenos para construção urbana, nos termos e para os efeitos do Decreto-Lei n.º 375/74, de 20 de Agosto.

Todos os proprietários de terrenos deverão indicar no prazo de 60 dias, em impresso próprio que será fornecido para o efeito na Secretaria da Câmara, o valor que lhe é atribuído.

Para conhecimento geral se publica o presente edital e outros de igual teor que vão ter a devida publicidade.

Paços do Concelho de Tavira, 20 de Novembro de 1974

O Presidente da Comissão Administrativa,

José António dos Santos

HOTEL DAS CARAVELAS

SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL

Rua Diogo Cão — MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

ÓPTIMAS COMODIDADES
PITORESCO HORIZONTE VISUAL

Telefones 458 a 460 e 558 a 560

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

NECROLOGIA

Francisco Martins Pereira

No passado dia 17 deste mês e nesta cidade de Tavira, faleceu o sr. Francisco Martins Pereira, de 63 anos de idade, proprietário e comerciante, que deixa viúva a sr.ª D. Judite das Dóres Faustino Pereira, e era pai das sr.ªs dr.ª D. Maria Aurora Faustino Pereira Ferro, casada com o sr. Gilberto Gonçalves Ferro e D. Ivone Pereira da Fonseca, casada com o sr. Luís Fernando da Fonseca. O falecido era irmão das sr.ªs D. Alice Martins Pereira e D. Júlia Martins Pereira e avô das meninas Paula Maria Pereira Ferro e Ana Luisa Pereira da Fonseca e dos meninos Antócio Luís Pereira Ferro e Fernando Jorge Pereira da Fonseca.

O funeral efectuou-se no dia seguinte, para o cemitério do Calvário, com grande acompanhamento, justificado pelas simpatias de que o falecido gozava no nosso meio.

Maria da Saúde Gonçalves

Com 88 anos de idade e após longa doença, faleceu na sua casa desta cidade, no dia 10 de Novembro corrente, a sr.ª D. Maria da Saúde Gonçalves, viúva, mãe das sr.ªs D. Alda Albertina da Saúde Gonçalves, D. Maria Angela Gonçalves e dos srs. Pedro António Gonçalves, João António Gonçalves e Fausto António Gonçalves.

O funeral efectuou-se no dia seguinte, para o cemitério do Calvário. 'As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses FACTORES

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses está interessada em admitir para a Região Sul agentes destinados à execução do Serviço Geral de Estação (venda de bilhetes, despachos, escrituração, circulação, serviço telefónico, etc., etc.)

O pessoal seleccionado, após formação adequada, terá ingresso nos quadros do pessoal da Companhia como factor.

CONDIÇÕES EXIGIDAS:

- Habilitações mínimas: ciclo preparatório ou equivalente.
- Idade: de 18 a 30 anos.
- Sexo: Masculino.

OFERECE:

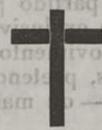
- Estabilidade de emprego.
- Vencimentos actualizados.
- 13.º e 14.º mês.
- Oportunidade de valorização técnico-profissional.
- Possibilidades de acesso na hierarquia da Companhia.
- Regalias de transportes em caminho de ferro, incluindo familiares.
- Integração nos esquemas da Previdência.
- Outras regalias Sociais.

Os interessados poderão pessoalmente ou por escrito contactar com:

SECTOR DO PESSOAL DA REGIÃO SUL

Companhia dos Caminhos de F. Portugueses

BARREIRO



Maria da Saúde Gonçalves

Agradecimento

A família de Maria da Saúde Gonçalves agradece reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e bem assim àquelas que directa ou indirectamente lhes manifestaram o seu pesar.



Missa

por alma de

Josefa da Conceição Nunes Mendonça

No dia 30 deste mês, na Igreja de Sant'Iago, de Tavira, pelas 16,30 horas da tarde, será celebrada missa de um ano de eterno descanso, mandada dizer por Tolentino Bernardo de Mendonça Nunes e Maria Helena Marques Picoito de Mendonça, por intenção de sua mãe e sogra.

Ofereça um Livro

Colabore na Campanha

«Livros de Língua Portuguesa para o Povo Irmão da GUINÉ-BISSAU»

Contribua com a sua oferta para o engrandecimento Cultural do 3.º País de Língua Portuguesa

Entregue-o na sua Câmara Municipal

Vendem-se

Lotes de terreno para construção à Porta Nova — Tavira.

Trata: Augusto Gaspar — Porta Nova, — Telef. 22282 — TAVIRA.

NOTA POLÍTICA

UM dos Partidos Políticos portugueses (para o caso não interessa qual) dizia, há dias, num seu comunicado inserto na Imprensa Diária lisboeta:

«É urgente, sem dúvida, combater a reacção, mas a reacção combate-se também impedindo que se crie em Portugal um clima de medo, de coacção e de insegurança, propício ao eclodir de manobras e perseguições.

«É urgente combater com todo o vigor a reacção, onde quer que ela apareça, mas a reacção combate-se também habituando os portugueses a conviver no respeito mútuo dentro da ordem democrática.

«É urgente combater a reacção, venha ela de onde vier, mas o combate à reacção não pode servir de pretexto para um partido, seja ele qual for, monopolizar esse combate e assim chamar a si o exclusivo da democracia.

«Nenhum partido, nenhum movimento, nenhum grupo pode pretender-se mais democrático que qualquer outro.

«Nenhum partido pode chamar a si, em exclusivo, o Programa do Movimento das Forças Armadas, pretendendo ser o seu único — ou mais fiel intérprete.

«Democracia implica precisamente pluralidade de ideias, implica respeito dos partidos uns pelos outros, implica afastamento de qualquer manifestação de intolerância ou de qualquer manifestação de amedrontamento das populações.

«O Povo Português tem o direito de exigir viver em paz (...) Uma paz construída na liberdade, uma paz alicerçada por um espírito de fraternidade e de reconciliação.

«A democracia só pode construir-se firmemente se for edificada de harmonia com processos democráticos.

«Quem quer que seja democrata tem de manifestá-lo através da observância de regras elementares do Estado de Direito.

«Temos de afastar todo e qualquer processo, todo e qualquer acto que, mesmo em nome da democracia, ponha em causa os direitos fundamentais da pessoa humana.

«Não podemos admitir que qualquer cidadão se arrogue poderes de autoridade.

OS PARTIDOS POLITICOS NO ALGARVE

Secção de Faro do P. S.

EM reunião da assembleia de inscritos, há dias efectuada na capital algarvia, procedeu-se à eleição dos membros do Secretariado Coordenador da Secção de Faro do Partido Socialista, tendo sido eleitos: Matos Cartaxo, Eurico Mendes, Dr. Barros Madeira, Francisco Proença, Dr. Almeida Carrapato, Jorge Cartuxo, Soares da Silva e Eduardo Ramirez. Na mesma reunião foram também eleitos os Delegados da Secção de Faro ao Congresso do P. S.: Dr. Almeida Carrapato, Dr. Barros Madeira e Matos Cartaxo.

«Não podemos admitir que quem quer que seja pretenda chamar a si o exercício de poderes que só podem pertencer à autoridade legitimamente constituída.

«É neste espírito que (...) declara (...) repúdio por todas as manobras da reacção.

«Mas é também com este espírito que (...) alerta todos os portugueses para os perigos de se abrirem caminhos de perseguição e prepotência, de violência e de injustiça».

Independentemente da ideologia do partido que as escreveu e subscreveu (por isso inicialmente dissemos não interessar o seu nome para o caso), já que este jornal não tem preocupações nem faz proslitismos partidários, — as palavras supra merecem o nosso inteiro apoio, como nos parece merecerem o de todos aqueles a quem só interessem a paz e a harmonia entre os portugueses e o verdadeiro progresso de Portugal. Por isso não hesitamos em transcrevê-las, chamando para elas a particular atenção e meditação dos nossos leitores.

Noticias Pessoais

J. M. Cabrita Neto

A convite dos TAP para tomar parte no vôo inaugural dos «Jumbo» para o Brasil, visitou durante uma semana aquele país o sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, administrador-delegado dos Estabelecimentos Fontanhas Neto - Comércio e Indústria S. A. R. L., de S. Bartolomeu de Messines. Durante a sua estadia em terra brasileira, o sr. Cabrita Neto contactou com o comércio local acerca das possibilidades de incrementar as exportações de frutos secos do Algarve para o Rio de Janeiro e outras cidades do Brasil.

Dr. Rul João Soares

Encontra-se em La Spezia (Itália), o nosso estimado conterrâneo e prezado amigo sr. dr. Rul João Baptista Soares, que ali vai fazer um estágio de mês e meio.

Exercício de Fogos Reais nos arredores de Tavira

Executando o Centro de Instrução de Sargentos Milicianos, nos dias 25 a 29 com início às 8 e fim às 18,30 horas, um Exercício de Fogos Reais com Armas Pesadas de Infantaria, na região marítimo-costeira da Quinta da Torre de Ares, avisam-se as populações interessadas, que a região indicada é interdita desde as 7,30 às 19 horas dos referidos dias. A região interdita tem os seguintes limites: A LESTE — por uma linha que une o casarão de Torre de Ares ao marco trigonométrico do Barril — O; A SUL — por toda a zona da ilha compreendida entre o marco trigonométrico do Barril — O ao posto da Guarda Fiscal do Homem Nu; A OESTE — por uma linha que une o Posto da Guarda Fiscal do Homem Nu, posto da Guarda Fiscal de Torre de Ares e Ribeira da Luz; A NORTE — por um caminho que corre quase paralelo à costa, desde a Ribeira da Luz até ao portão de entrada para a Quinta da Torre de Ares. Alerta-se igualmente a população para o seguinte: qualquer engenho que eventualmente venha a ser encontrado na referida zona, após a execução dos fogos, não deve ser tocado mas sim sinalizado e comunicado o seu achado ao Centro de Instrução de Sargentos Milicianos o mais rapidamente possível, a fim de, com meios convenientes, se proceder à sua destruição.

MONCARAPACHO

Comissão Organizadora das Comemorações Centenárias

Lista de Donativos (1)

CONFORME informara, ao encerrar as suas actividades e em circular distribuída em toda a sua freguesia e fora dela e como também vários órgãos da Imprensa Algarvia então referiram, a Comissão Organizadora das Comemorações do 5.º Centenário da Freguesia de Moncarapacho decidira fazer oportunamente uma ampla distribuição do seu «Relatório e Contas», que está a ser cuidadosamente ultimado; mas, verificando agora que a impressão ou simples copiografia daquele documento, em número de exemplares suficientes para a larga publicidade que pretende dar-lhe, se torna bastante onerosa e incompatível com as suas possibilidades financeiras, resolveu solicitar o precioso auxílio deste e outros jornais algarvios, para conseguir dar um maior conhecimento público pelo menos dos excertos mais importantes das suas Contas, sem prejuízo de uma posterior edição mais restrita e económica do texto integral das mesmas. Assim, começará por apresentar desde já e em números sucessivos deste e de outros jornais, primeiro das várias listas dos donativos com que os moncarapachenses (e também alguns não moncarapachenses), residentes na área da freguesia e espalhados pelo País e pelo resto do Mundo, contribuíram para as despesas das Comemorações Centenárias da sua terra natal; depois, apresentará a discriminação das suas restantes receitas; e finalmente a discriminação das suas despesas.

Para começar e com os sinceros agradecimentos da Comissão a este e aos restantes jornais algarvios que se prontificaram a prestar-lhe tão valioso auxílio, aqui se deixam já hoje registados os nomes que constituem a lista de donativos n.º 1 e as importâncias com que cada uma dessas pessoas contribuiu, esclarecendo-se que os contribuintes de que se não indica a localidade ou país de residência são os residentes na área da própria Freguesia de Moncarapacho:

Joaquim de Brito, 100\$00; João Neto Soares (E. U. A.), 1.428\$90; Eugénio Abecassis da C. Sousa (França), 142\$80; eng.º João da Silva Graça Martins (Faro), 100\$00; José Luís Cesário (Lisboa), 2.000\$00; Aníbal de Sousa Neto (Viana do Castelo), 500\$; major Arnaldo de Sousa Neto (Lagos) 500\$00; Francisco Pires, 100\$00; comandante José Salvador Mendes (Lisboa), 100\$00; dr. Carlos Alberto Caboz Santana (Lisboa), 500\$00; Maria João Correia Gago, 50\$00; Ana Viegas de Brito (Brasil), 100\$00; Maria da Conceição Viegas de Brito, 100\$00; Maria Augusta Gomes de Melo, 100\$00; Tomaz de Sousa Gago, 200\$00; Manuel Donaciano Calixto Feitor, 150\$00; Aliança Eléctrica do Sul, SARL (Olhão), 500\$00; José Marques da Silva Diogo (Olhão), 50\$00; José Pedro Cândido da Silva (Olhão), 250\$00; Mateus de Sousa, 100\$00; Saias, Irmãos & Comp.ª Ld.ª (Olhão), 100\$00; Drogeria Olhanense (Olhão), 20\$00; comandante Joaquim F. Passos Maldonado (Lisboa), 300\$00; Guilherme João Afonso, 100\$00; António Tomaz Soares, 100\$00; Maria Antonieta Eusébio Agostinho (Fuseta), 500\$00; João Maria de Brito (Brasil), 1.000\$00.

Total desta lista n.º 1 — 9.141\$90.

Propriedade

Vende-se, no sítio da Asseca, com amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras, figueiras e terra de semear.

Nesta Redacção se informa.

Importante Reunião em Moncarapacho

Por iniciativa e a convocação da Comissão Administrativa da Junta da Freguesia de Moncarapacho, efectuou-se no passado domingo e numa sala da Casa do Povo daquela aldeia, uma importante reunião dos elementos representativos dos vários sítios da mesma freguesia, que integram a Comissão Democrática ali eleita imediatamente após o 25 de Abril, e ainda de representantes dos principais organismos locais, médicos, professores primários, etc. A finalidade da reunião era dupla, embora com o objectivo único da melhoria do estado sanitário actual da freguesia: conhecimento, por parte da Comissão Administrativa da Junta, de tudo o que existe na aldeia e nos vários sítios e constitue foco de infecção real ou potencial (lixeiros, montureiras, águas estagnadas, etc.) e ainda da carência de meios para a obtenção da referida melhoria sanitária (falta de água potável para beber e outros usos, falta de conveniente drenagem de esgotos, etc.); troca de impressões sobre os meios práticos a usar imediatamente, não só pela Comissão Administrativa da Junta, mas ainda pelas próprias populações, para resolver os problemas sanitários de solução mais urgente apresentados pelos presentes à reunião. A reunião, em que o abastecimento de águas e o sistema de esgotos da aldeia foram também largamente debatidos, decorreu muito animada e no melhor espírito construtivo, tendo logo nela sido decididas várias actuações práticas imediatas, quer por parte da Junta de Freguesia, quer de várias outras entidades locais, para resolver algumas deficiências verdadeiramente gritantes. Procuraremos, junto da Comissão Administrativa da Junta, colher elementos que nos permitam desenvolver no próximo número esta notícia sobre uma reunião que reputamos da mais alta importância para a freguesia de Moncarapacho.

Garantias de uma Revolução Democrática

EM edição popular do Ministério da Comunicação Social, acaba de ser publicado um interessante e elucidativo livrinho, que agrupa, em dez pontos fundamentais, algumas definições políticas, colhidas em diferentes oportunidades e que traduzem o «pensamento expresso de modo inequívoco e solene pelas entidades mais responsáveis pela execução do processo de democratização em curso». Destinado a desfazer «algumas dúvidas (que) pairavam sobre a comunidade portuguesa e, até, sobre a imprensa nacional e internacional», o voluminho contém textos seleccionados de discursos do Presidente da República e do Primeiro Ministro, respectivamente srs. general Costa Gomes e brigadeiro Vasco Gonçalves, e encerra com o texto integral do Programa do Movimento das Forças Armadas. Algumas fotografuras expressivas ilustram os textos.

Agradecemos o exemplar que nos foi remetido pelo Ministério, recomendamos a leitura desta publicação a todos os nossos leitores, com o interesse que ela verdadeiramente merece, não só pelo seu conteúdo, como pela sua flagrante oportunidade.

Farmácias de Serviço de 23 a 29 de Novembro

HOJE — Farmá.	SOUSA
DOMINGO — »	MONTEPIO
SEGUNDA — »	ABOIM
TERÇA — »	CENTRAL
QUARTA — »	FRANCO
QUINTA — »	SOUSA
SEXTA — »	MONTEPIO

Pequenos Apontamentos

COLABORAÇÃO

Num destes últimos domingos de sol aberto, como se ainda estivéssemos em pleno Verão, fomos almoçar a Almada em casa de um filho que lá tem residência. Tomada a refeição e feito sobre ela o nosso repouso, sem o que aquela não ficaria completa, perdoem-nos os higienistas esta aberração, fomos dar um passeio em autómovel.

Já conhecíamos aqueles sítios por os havermos percorrido várias vezes. Remate do passeio o Convento de Santo António dos Capuchos que com os seus pátios e jardins forma um deslumbrante miradouro

(Continua na 3.ª página)



Cachopo

Radiorastreio — No próximo dia 26 deste mês de Novembro, a partir das 10 horas, actuará nesta aldeia uma unidade móvel do I. A. N. T., em serviço de radiorastreio, para obtenção de microradiografias do tórax, documento este indispensável a todos os indivíduos que trabalham em géneros alimentícios e desejem obter ou renovar o respectivo Boletim de Sanidade.



Pela Provincia

Vila Real de St.º António

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Vila Real de St.º António tomou, recentemente e entre outras, as seguintes importantes resoluções: dar início à construção de um novo Mercado em Monte Gordo; propor a construção de um balneário público; propor a construção de uma piscina junto do pavilhão gimno-desportivo; conceder um reforço de verba de dez contos à Cantina Escolar de Monte Gordo, tendo em atenção que a mesma fornece presentemente alimentação a mais de 150 crianças.

Município de Vila do Bispo

Na semana passada tomou posse a nova Comissão Administrativa de Vila do Bispo, presidida pelo sr. dr. José Francisco Arez.

São vogais da nova edilidade os srs. Joaquim Costa Lopes (que exercerá simultaneamente as funções de vice-presidente), José Melão Pacheco, José Domingos Correia e Alcindo B. Pereira.

Ao acto de posse presidiu o Governador Civil de Faro, sr. dr. Luís Filipe Madeira, que para o efeito propositadamente se deslocou a Vila do Bispo.

Alcoutim

Parece que é desta feita que a electrificação do concelho se faz. Já está montada a rede nos montes dos Balurcos e promete prosseguir. Que isto seja um sinal de ressurgimento.

Ainda não há muitos anos abundava neste concelho uma raça de gado bovino conhecida pelo nome de *mer-tolengo* mas que os técnicos diziam dever ser *alcouteneiro* porque desta região era a sua naturalidade.

Era muito apreciada para enquadrar o gado bravo.

Hoje foi substituída, em parte, por vacas holandesas cujo leite é recolhido pela Cooperativa de Beja.

Porém os seus criadores estão desanimados pois a alta do preço das rações não dá margem a lucros compensadores.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 521 - 522 - 525 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO